



Na nossa caricatura d'hoje, onde se lê — Um Leitão Concelheiro de Estado — deve lêr-se — Um Leitão Conselheiro de Estado.

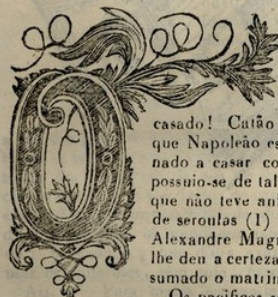
Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em suas importantes saudes.

A Phoca da Rua Nova do Carmo tem sido visitada por todas as notabilidades do partido dominante.

CORRESPONDENCIA

Entre os distinctos redactores do Supplemento e o muito nobre e poderoso senhor de tomar.

Ex.º TRASTE.



ESTADO de incerteza é o peor de todos os estados, depois do de casado! Catão quando soube que Napoleão estava determinado a casar com Josephina, possuio-se de tal impaciencia, que não teve animo de mudar de seroulas (1) senão quando Alexandre Magno de Castilho lhe deu a certeza de estar consumado o matrimonio.

Os pacificos scribas do Supplemento, cuja resignação é proverbial, queriam antes ouvir o João Elias tocar clarinete, ou corne inglez; sujeitar-se-hiam antes ao fagueiro exercicio de coçarem o nariz do Patriarcha durante dez mezes, do que viverem um só dia mais, na cruel incerteza em que estão, quanto á annunciada partida de V. Ex.º para Madrid.

O Supplemento tem tido a coragem de apoiar constantemente a V. Ex.º, defendendo com denodo as eminentes virtudes de que V. Ex.º é adornado; e por isso, Exm.º Sr., julgam-se com sobejo direito a ser conhecedores com anticipação e verdade, de um passo, que, a realisar-se, deve encher de pesado luto o figado e a forçura de todo o bom Portuguez.

Os redactores do Supplemento rogam a V. Ex.º, em nome da patria, de quem são afilhados, se digne fazer-lhes constar se o sinistro boato espalhado sobre o deixar V. Ex.º Portugal, é ou não bem fundado.

Diogo Alves interceda pela preciosa saude de V. Ex.º por muitos e dilatados annos. — Lisboa 16 de Outubro de 1848.

Os Redactores.

(1) Os redactores do Supplemento foram discipulos de Catão, e estão authorisados a declarar que este respeitavel Romano usou sempre seroulas de panno de linho.

RESPOSTA.

MEUS AMORES.

Eu seria um Felpudo, um Sejano, um Tigre, um Cavallo Marinho, um Alquilé, e um Aldrubio, se de prompto me não prestasse a annuir ao justo pedido de VV. SS., fundado de certo no acrisolado amor que VV. SS. me consagram.

Não depende hoje de mim o entronxar a mala, e dispôr da minha pessoa. Sou demasiadamente amado para que me deixem partir; direi mais, parece realmente cousa de Pirraça o obrigarem-me a ficar. Eu, srs. redactores, tenho feito todo o possivel para me esgueirar, fazendo vêr, que só a olha podrida e o chocolate podem restabelecer minha fraca saude. — Não me deixam partir! — Demais, srs. redactores, eu não sou teimoso, e a natureza teve a fraqueza de me dar um coração sensivel; dom funesto na verdade, e que não está na minha mão remediar! O meu coração é de cebo de hollandia, derrete-se com a maior facilidade. Não acredito pois, srs. redactores, que se eu tiver de conservar-me em Portugal seja por Pirraça, de certo que não só devem attribuir isso á minha má estrella.

Continuem, srs. redactores, a defenderem a causa da honra e da virtude, e a minha gratidão passará muito além da Trapobanda.

De VV. SS.

att.º vr.º

Antonio.

Lisboa 17 de Outubro de 1848.

O TIGRE MARINHO, A PHOCA E A PORTARIA DO MINISTERIO DA FAZENDA.



O facto é, que o tigre marinho (que no seu baptismo recebeu o nome de Phoca) dá a mão, e dá o pé, beija voluptuosamente a cara ao guarda, e canta a aria final do barbeiro de Sevilha, tudo pelo preço de 320 réis!!! barateza sem igual!!!

Ao desembarcar a illustre Phoca, a nossa alfandega viu-se na maior agonia por causa dos direitos. Recorreu na sua dôr ao ministerio da fazenda, e mandou este baixar uma portaria declarando a malfadada Phoca animal feroz!!! E como tal a misera e mesquinha pagou a competente esportula de ferocidade! Nisto temos nós a prova mais evidente do despotismo quadrípode. Nós sabemos officialmente que a Phoca em questão nunca em sna vida foi feroz, até exercia no seu paiz a pacifica profissão de juiz de paz! Pois senhores, tem de ser feroz quer o queira, quer não, porque as portarias tem força de lei, e diante da lei desta terra não ha vontade, ca-

prixi, nem mesmo senso commum. Está pois declarada a Phoca animal feroz e ministerialmente!

Que idea ficará fazendo a Phoca da nossa alfandega, das portarias e do poder? Se um dia lhe der na cabeça escrever a historia da sua viagem a Portugal põe-nos á raza.

DESCOBERTA.



or uns papeis achados no Dáfundo sabe-se que a Phoca da rua Nova do Carmo é neta do impio Phocas, conquistador do imperio Ottoman. e filha espuria do actual vice-reitor da universidade de Coimbra, José Machado d'Abreu.

Diz-se que S. Ex.º lhe nega a paternidade! Os membros das familias Phocas são geralmente ingratos.

A cholera-morbus.



ma sentinella constante vella noite e dia nas praças de Belem com as mais restrictas ordens de atirar á cholera-morbus, caso tente desembarcar.

Além desta medida sanitaria foi nomeado visconde, Felix Pereira de Magalhães, e secretario interino do conselho d'estado, o illustre Rebellinho! Com a sentinella alerta e com as duas nomeações quem não hade curvar a cabeça e deixar-se morrer de cholera, adorando até o ultimo suspiro esses astros luminosos que por ventura nossa nos estão escarranchados na nuca!

Muitas outras providencias tem sido tomadas para evitar a cholera; nós indicaremos algumas que nos parecem assás acertadas.

Logo que o mal se manifeste, isto é, logo que o atacado arrefeça, deve aquecer-se.

Logo que se fizer preto, deve caiar-se de branco.

Se se lhe entirigarem os nervos, deve tratar de os desinterigar.

Se tiver vomitos, o mais natural é vomitar, se porém o não poder conseguir, não se deve affligir com isso.

Se se lhe encovarem os olhos e achar que com isso fica feio, pôde usar de oculos para parecer melhor.

Se as unhas se tornarem rouxas, use de luvas que de certo ninguem lhe verá a côr.

Se tiver desintheria, trate de evacuar um logar proprio para isso para não cheirar mal.

Se se lhe virarem os pés para dentro, peça a qualquer dançarino que lhos vite para fora.

Finalmente, se apesar de todas estas providencias fór para o outro mundo, o mais prudente será enterrar-se primeiro.



s jornaes cabrifelpudos não cessam de nos accusarem de republicanos, como se este epitheto nos assustasse! Para os desenganarmos aqui lhe vamos encaixar a nossa profissão de fé.

Profissão de fé feita com a maior boa fé.

Não somos miguelistas, por que não somos caranguejos.
 Não somos cartistas, por que nunca roubámos conegos.
 Não somos ordeiros, por que nuhca fomos piegas, nem Lamechas.
 Não somos da situação, por que para caturra basta o João Elias.
 Não somos quadrípedes, por que o cacete não é a nossa arma.
 Não somos pirraça, por que não temos coração maternal.



spera-se de um momento a outro a chegada a Lisboa de S. A. R. o principe de Joinville e Sua Augusta esposa, que em abono da verdade nos não causam o menor incommodo, por não virem morar para nossa casa.
 Parece que estas duas allezas trazem pouca failota, e que se vêm vestir, pois conila-nos que se lhe vai fazer presente de grande numero de camisas, saias, piugas etc.
 Temos observado uma cousa célebre, vem a ser; que todas as vezes que algum principe precisa de fato, dirige-se a Portugal para se vestir.
 Será isto uma côrte d'Algibebs?



paquete passado trouxe-nos uma phoca e a nova companhia de S. Carlos. A phoca é um prodigio de raridades, e com quanto se ignore a sua opinião politica, parece fóra de duvida que se destina a enriquecer as fileiras ministeriaes; de sorte que o poder não ha-de nunca desabar por falta de phocas.

— Na feira do Campo Grande o consumo da cajuada tem sido pequeno. Como explicará o invicto e o Pand'ra, seu trombeta e seu correio, este signal de decadencia da alegria popular?
 Mas em compensação tem affluído muitos quadrípedes, e istodepõe bastante a favor da situação.

EDITOR RESPONSAVEL — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros N.º 54.



HUM LEITÃO CONCELLEIRO DE ESTADO.

Lith. Francesca.